

## SUMÁRIO

<b>Epígrafe</b> . . . . .	<b>9</b>
<b>Apresentação</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>Capítulo I</b> . . . . .	<b>17</b>
Um pouco de teoria e de história: as origens da "consciência negra" . . . . .	17
1.1 Devemos falar sobre o racismo, ainda. . . . .	17
1.2 A expressão "consciência negra" antes da fórmula "consciência negra" . . . . .	29
1.3 Interincompreensão e a gênese da fórmula "consciência negra" . . . . .	36
1.4 Entre história e memória: os lugares de memória . . . . .	45
1.5 O que podemos enxergar até aqui . . . . .	72
<b>Capítulo II</b> . . . . .	<b>75</b>
"Consciência negra" ou "consciência humana"? discursos em conflito no espaço público brasileiro . . . . .	75
2.1 Qual consciência e sobre o quê? . . . . .	75
2.2 A parte negra da "consciência negra" . . . . .	89
2.3 "Paciência negra" e outras reformulações . . . . .	98
2.4 "Consciência negra" em <i>slogans</i> e pequenas frases . . . . .	110
2.5 O que podemos observar até aqui . . . . .	120
<b>Capítulo III</b> . . . . .	<b>123</b>

"Consciência negra" no campo jornalístico	
falar sobre os negros ou dar voz aos negros . . . . .	123
3.1 As pautas negras no campo jornalístico. . . . .	123
3.2 Uma fórmula para se discutir o racismo . . . . .	125
3.3 Detalhando os discursos que (aparentemente) apoiam a "consciência negra" . . . . .	131
3.4 A identidade semântica do discurso racista . . . . .	147
3.5 O que podemos notar até aqui . . . . .	152
<b>Capítulo IV</b> . . . . .	<b>155</b>
Por que ainda negamos o óbvio?. . . . .	155
4.1 (Não) somos racistas? . . . . .	155
4.2 Um lugar para o discurso racista brasileiro. . . . .	156
4.3 A negação do racismo . . . . .	160
4.4 A dissimulação do racismo no Brasil. . . . .	165
4.5 O que podemos ver até aqui . . . . .	172
<b>Capítulo V</b> . . . . .	<b>177</b>
Uma proposta para tirar do racismo seus disfarces . . . . .	177
5.1 Para enxergar, é preciso olhar muitas vezes . . . . .	177
5.2 O efeito Kuleshov e os sentidos invisíveis . . . . .	178
5.3 Pericnografia: uma proposta . . . . .	182
5.4 O racismo que prescinde de palavras . . . . .	198
5.5 O que podemos vislumbrar até aqui . . . . .	210
<b>Conclusões</b> . . . . .	<b>213</b>
<b>Sobre o autor</b> . . . . .	<b>219</b>
<b>Referências</b> . . . . .	<b>221</b>
<b>Jornais e revistas (versões impressas e digitais)</b> . . . . .	<b>234</b>
<b>Sites e blogs jornalísticos</b> . . . . .	<b>234</b>